



METROPOLE

SSA - BA

20 MAR 2025

LANÇE ANULADO

Sem justificativa ou divulgação prévia, prefeitura anula polêmico leilão de encosta do Morro Ipiranga e levanta questões sobre transparência em venda de áreas verdes. Págs. 2 e 3



Arquiteto Sérgio Ekerman defende permanência do Palácio Thomé de Souza na Praça Municipal. Pág. 6 e 7



Bob Fernandes aponta engrenagens que constroem e destroem reputações e candidaturas. Pág. 8



Febre na capital baiana, patinetes elétricos protagonizam acidentes nas vias da cidade. Pág. 12

Leilão de dono definido

Já cercado por polêmicas, leilão anulado pela prefeitura reacende discussão sobre áreas verdes da cidade e transparência em torno de processos de venda



Foto Danilo Puridade

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Tem episódio que até mesmo o ex-governador Otávio Mangabeira ficaria espantado. E olhe que é ele o dono da célebre frase “pense num absurdo... na Bahia tem precedente”. A venda de uma encosta do Morro Ipiranga, na orla da Barra, é um desses capítulos da política baiana. Já começou cercada de polêmica por se tratar do leilão de uma área verde que foi “classificada” pelo prefeito Bruno Reis como inútil para a cidade. Agora, o caso parece ainda estar longe do fim, mas vem causando ainda mais arrepios não só nos otimistas, mas até nos pessimistas seguidores da frase de Mangabeira.

O motivo do arrepio: sem qualquer justificativa pública que faça sentido, a Prefeitura de Salvador anulou o leilão do terreno, que - segundo ela - havia sido arrematado por R\$ 16 milhões. Logo em seguida, abriu um novo certame, marcado para 15 de abril. Algo, com o perdão da licença à frase de Mangabeira, sem precedentes, porque, no geral, os leilões são anulados pela Justiça, como aconteceu com a venda de uma área verde no Corredor da Vitória, no ano passado.

LEILÃO COM DESTINO CERTO

Só a anulação não é motivo suficiente para um arrepio nesta Bahia já tão cheia de precedentes. Mas o motivo por trás, sim. O que circula nos bastidores é que o leilão foi anulado porque quem arrematou o terreno não deveria ter conquistado o feito, pelo menos segundo os interesses extraoficiais. Informações obtidas pelo **Metro1** apontam que a área já teria sido, por baixo dos panos, destinada a um grupo específico representado pela empresa Pharos 71 Empreendimento Imobiliário, ligada a uma holding que tem como sócios a Cosbat, o Banco Master e outro empresário. Eles, inclusive, já haviam adquirido um terreno vizinho, também no Morro Ipiranga.

UM ESTRANHO NO PARAÍSO

O resultado do leilão já tinha um destino certo, que acabou não acontecendo. Quem arrematou foi a Epic Serviços e Locações, uma estranha no paraíso já calculado. Os relatos dão conta de que durante o leilão, realizado de forma virtual com a participações de todo o Brasil, o sistema teria saído do ar por cerca de dois minutos, quando retornou já informava a Epic como vencedora, com o lance de R\$ 16,85 milhões.

FUGA NAS RESPOSTAS

No último dia 18 de fevereiro, o **Metro1** chegou a noticiar que 4 dos 30 terrenos colocados à venda no leilão teriam sido arrematados, entre eles, o da encosta da Barra, que estava entre os oito mais valiosos, com lance mínimo de R\$ 4,94 milhões. Desde então, a reportagem e entidades como associações de moradores da região buscam informações sobre o comprador, mas sem sucesso, apenas com a promessa de que seria publicado no Diário Oficial

Tem gente querendo pagar, sabe lá Deus quem, mais. São licitantes que querem pagar um valor maior do que o arrematado

Bruno Reis
Prefeito

Publisher Editora KSZ
Diretor Executivo Chico Kertész
Projeto Gráfico Marcelo Kertész & Paulo Braga
Editor de Arte Paulo Braga
Coordenação Mariana Bamberg

Diagramação Dimitri Argolo Cerqueira
Redação Duda Matos, Ismael Encarnação,
Laisa Gama e Mariana Bamberg
Revisão Redação

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Comemora o prefeito

A controversa declaração de que há licitantes querendo pagar mais pelo terreno vai ao encontro da busca desenfreada por IPTUs. O próprio prefeito, dias após o leilão hoje anulado, comemorou a venda por R\$ 16 milhões e chegou a afirmar que a área “não servia para nada, não gerava um real para a prefeitura de Salvador”. Na mesma declaração, ele citou, em cálculos questionáveis, que a venda poderia render em um ano R\$ 50 milhões à gestão municipal, com impostos como IPTU e ITIV.

MENOS VERDE, MAIS IPTU

No mesmo episódio, o prefeito revelou que a encosta serviria para a instalação de um empreendimento imobiliário - polêmica já suficiente para mobilizar moradores e ambientalistas, que enxergam a área como um elemento fundamental para a qualidade ambiental e a identidade urbanística da região.

Em entrevista ao **Metro1**, Tiago Brasileiro, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) na Bahia, chegou a apontar os impactos de um empreendimento imobiliário naquele terreno: problemas para a mobilidade na região, alagamentos e outras questões de drenagem da água da chuva, ampliação da temperatura local e redução da ventilação com os prédios erigidos. Para ele, “certamente os prejuízos e custos gerados pela perda dessa importante área verde da cidade serão imensamente maiores que as receitas geradas por um possível empreendimento imobiliário”.

SILÊNCIO DO MP-BA

Apesar do fervor em torno do assunto, a expectativa é que, no final das contas, a briga fique mesmo sobre o nome do dono e não o futuro da encosta. Até porque o silêncio continua pairando também sobre aqueles que poderiam defender a área. A reportagem entrou em contato, por exemplo, com o Ministério Público da Bahia para questionar o acompanhamento do caso ou alguma possível medida, mas não obteve retorno.

OPOSIÇÃO CALADA

Na oposição na Câmara dos Vereadores, o cenário não é muito diferente. Poucos nomes vêm se emobilizando, é o caso da vereadora Aladilce Souza (PCdoB), que relatou dificuldades ao buscar mais informações sobre a recente decisão da prefeitura. Para o restante, de perder mais uma área verde em um processo sem transparência parece ser algo negociável.

do Município. A publicação, no entanto, só veio com o anúncio de anulação do leilão.

SECRETÁRIA APERTA O PRAZO

Antes do leilão ser anulado, a Epic chegou a pagar um sinal de R\$ 1,685 milhão - 10% do valor total. O **Jornal Metropole** teve acesso ao Documento de Arrecadação Municipal (DAM), emitido pela Secretaria Municipal da Fazenda, comandada por Giovanna Victer. Com data de emissão em uma sexta-feira (14 de fevereiro), o documento trazia como vencimento a segunda-feira seguinte (17 de fevereiro), um prazo apertado, que levanta suspeitas de uma manobra da secretária para dificultar a captação dos recursos e levar à desclassificação do vencedor. Com o pa-

gamento, ainda assim, foi feito, recorreu-se à anulação do certame.

“GENTE QUERENDO PAGAR MAIS”

O prefeito Bruno Reis tem justificado a decisão de anular alegando que houve uma sobrecarga na rede durante os minutos finais do certame e, por isso, os outros licitantes não teriam conseguido enviar seus lances. “E diversos licitantes não conseguiram dar o último lance e entraram com recursos, com denúncia. Tem gente querendo pagar, sabe lá Deus quem é, mais. São licitantes, concorrentes, que querem inclusive pagar um valor maior do que o que teria sido arrematado. A prefeitura anulou porque essas pessoas tiveram o seu direito de disputar cerceado”, afirmou.

reprodução



MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA
Classificação da Disputa
LEILÃO ELETRÔNICO Nº 007/2025
PROCESSO LICITATÓRIO 258.199/2024



LOTE	Posição	ID	Fornecedor	CNPJ	Cidade/UF	Enquadramento	Marca	Modelo	Valor Lance
1	1	39732	EPIC SERVICOS E LOCACOES LTDA	07.244.760/0001-93	Salvador/BA	GP	--	--	R\$ 16.850.000,00
1	2	11148	PHAROS 71 EMPREENDIMENTO IMOBILIARIO LTDA	55.164.101/0001-90	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 16.750.000,00
1	3	78012	AMF PARTICIPACOES LTDA	54.546.358/0001-43	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 16.680.000,00
1	4	24934	VSB PARTICIPACOES S/A	34.524.763/0001-53	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 16.360.000,00
1	5	4511	INCORPORA BRASIL CONSTRUCOES E INCORPORACOES LTDA	43.395.203/0001-37	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 12.000.000,00
1	6	98642	A LINHARES & CIA LTDA	15.113.491/0001-54	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 4.950.000,00
1	7	63702	SANTA HELENA S A INCORPORACOES E CONSTRUCOES	13.948.500/0001-00	Salvador/BA	GP	--	--	R\$ 4.945.000,00
1	8	14111	Manuel Sousa Gomes	796.302.945-91	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 4.945.000,00
1	9	39404	Alexandre Rosa Chaves Sampaio	807.170.125-49	Salvador/BA	DEMAIS	--	--	R\$ 1.000.000,00

ENTREVISTA

Aladilce Souza

VEREADORA (PCDOB)



fernanda.vilas/metropress

De 2014 para 2025, a prefeitura já fez 117 leilões de terrenos em Salvador. Estão queimando terrenos numa pressa muito grande. Vamos ter revisão do PDDU, não podia esperar para ver para analisar? Não, há pressa

no Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Marta Rodrigues

VEREADORA (PT)



vitorramos/metropress

É a ganância de transformar a cidade nesses espigões. É a venda pensando que o IPTU vai dar conta. IPTU não supera as nossas vidas, nossa necessidade de respirar ar livre. Essas vendas de áreas verdes vêm se normalizando.

no Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Milena Rebouças

AUDITORA-FISCAL DA RECEITA FEDERAL



reprodução/youtube

A falta de conhecimento alimenta o medo da malha fina. Por isso que é importante entender, não deixar só na mão do contador. Como é um assunto técnico, muitas pessoas não se sentem confortáveis no desconhecido

no Metropole Mais

ENTREVISTA

Padre Manoel de Oliveira Filho

PÁROCO DA IGREJA ASCENSÃO DO SENHOR, NO CAB



metropress

A Igreja Ascensão do Senhor, no CAB, é um marco de arte, de arquitetura e da beleza em nossa cidade. Essa nova arquitetura aponta para a atualidade da mensagem de Jesus Cristo e a força da vida comunitária

no Jornal da Cidade



filipe luiz/metropress



joa souza/govba

Portas fechadas para o progresso

Pioneiro na América Latina, o Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia (MCT) segue de portas fechadas há quase sete anos. Fundado em 1979, pelo então governador Roberto Santos, ele representava inovação e pioneirismo, mas hoje,

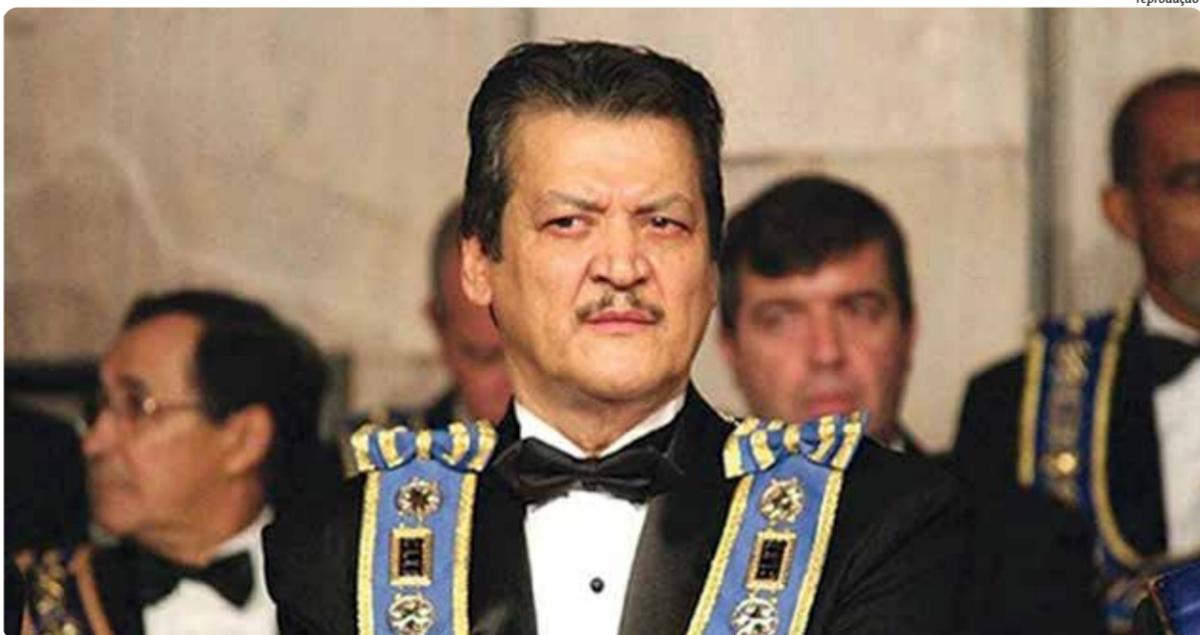
seu acervo permanece trancado e o espaço tomado pela vegetação. Quem passa por perto, relata medo de insetos e criminosos que tomam o abandono do local como autorização para usá-lo com esconderijo.

Na proa do caos

A fama do ferry boat e da Internacional Travessias é antiga e não tem previsão de mudanças. Só o Codecon já multou a IT em R\$ 1 milhão por recorrentes “falhas na prestação de serviço ao consumidor”, mas as reclamações sobre embarcações sem manutenção e demora nas filas não param de circular.



filipe luiz/metropress



reprodução

Abandonado

Nem mesmo ser uma das preciosidades da escola de arquitetura alemã, livrou o Instituto do Cacau. A construção de 1936 segue em funcionamento, mas marcada por pichações, janelas quebradas, infiltrações e outros sinais de negligência.

Falso Messias

Autointitulado “Messias”, o falso líder espiritual Jair Tércio Cunha Costa continua foragido. Ele foi condenado a 13 anos de prisão, depois teve a pena ampliada para 17 anos, após ser acusado de uma série

de crimes sexuais na Bahia. Ao menos 14 mulheres o denunciaram no Ministério Público com uma extensa lista, que inclui desde charlatanismo e ameaças até abuso sexual e psicológico.



filipe luiz/metropress

Espigões à beira mar

A luta contra a construção de prédios na Praia do Buracão, no Rio Vermelho, é dura, mas representa uma das marcas do combate ao avanço agressivo da especulação imobiliária na cidade. O entrave começou em 2022, quando um grupo imobiliário comprou três imóveis totalizando R\$16 milhões, para a construção de prédios de 16 andares. O sombreamento e demais impactos dessa obra são hoje alvos de uma ação civil pública do Ministério Público.

Que fique o palácio

Professor e ex-diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Sergio Kopinski Ekerman defende permanência do Palácio Thomé de Souza sob ameaça de despejo da Praça Municipal

Artigo do arquiteto e urbanista
Sergio Kopinski Ekerman

Lá se vão mais de vinte anos que ouvimos falar na demolição do Palácio Thomé de Souza, o edifício pré-fabricado metálico construído pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, para abrigar a prefeitura em 1986.

O imbróglio dá-se por uma ação judicial do Ministério Público, sendo aquela uma área tombada e o prédio, “provisório”. Numa análise açodada, inadequado. Se antes a prefeitura buscou defender-se para garantir sua permanência, agora argumenta que deve obedecer à ordem judicial, e o prefeito já anunciou que está de mudança para o Palácio da Sé.

O assunto tem ao menos duas camadas distintas e complementares. A primeira, o tema da permanência ou não da própria instituição da Prefeitura na praça fundacional da cidade, junto à Câmara Municipal (que, por sinal, também diz estar de mudança para o Excelsior). A segunda, a questão da permanência ou não do prédio em si, com ou sem prefeitura.

O retorno do gabinete do prefeito à Praça Municipal deu-se com a construção do prédio e, desde então, a sua presença ali consiste numa solução correta e corajosa para simbolicamente e funcionalmente localizar atividades que já estiveram em



divulgação

outros edifícios, tais como a própria Casa de Câmara e Cadeia, em tempos antes da redemocratização, momento em que a estrutura administrativa era menor do que o padrão atual.

O “terreno” sob o atual Palácio Thomé de Souza é produto de uma desastrosa implosão dos prédios da biblioteca pública e da imprensa oficial, junto à demolição do antigo fórum e delegacia (edifícios do princípio do século 20). A demolição, realizada em 1974, gerou como resultado uma laje desengonçada acima do nível da rua, cobrindo um estacionamento e, mais abaixo, salas e





auditório, que hoje configuram o Centro Cultural da Câmara de Vereadores. A laje ficou conhecida na oportunidade em que foi construída pelo apelido de “Cemitério do Sucupira”, porque o prefeito Clériston Andrade adiou sua inauguração, de forma análoga ao enredo da novela “O Bem Amado” de Dias Gomes, mas também por ser espaço de ninguém.

LELÉ RESOLVE A PRAÇA

Disforme ao perder as construções que compunham seu desenho, a praça foi refeita com a construção do Palácio Tho-

mé de Souza. Embora não na perspectiva mais historicista, com grandes volumes a “fechar” o quadrado de Luís Dias aberto à Baía, Lelé resolve com sensibilidade o desafio proposto: introduzir uma nova construção por sobre a estrutura existente, o que, portanto, demandava um edifício leve e adaptado ao intercolúnio do subsolo.

O platô, antes morada exclusiva dos pombos, ganhava, assim, um pilotis sombreado; a praça ganhava uma grande escadaria/arquibancada, símbolo democrático de reunião e congregação, com suficiente escala para compor a lacuna deixada pelas demolições. Cabe reforçar que, em sua concepção, a escada e os pilotis eram de acesso aberto e a praça em si, foi liberada da função de estacionamento que tinha até então.

No último dia 04 de dezembro de 2024, a Faculdade de Arquitetura da UFBA reabriu, após reforma, o seu “Módulo Iansã”, também obra de Lelé. Nesta oportunidade, comemorando a preservação de um dos poucos exemplares das escolas de argamassa armada produzidas pela FAEC ainda de pé, quatro instituições (IAB/BA, CAU/BA, FAUFBA e Instituto João Filgueiras Lima) assinaram a carta que reforça pedidos já realizados desde 2018 “pela preservação da obra de João Filgueiras Lima”.

A mesma carta ganhou, em seguida, apoio de centenas de assinaturas em abaixo assinado organizado pelo grupo FABER, que reúne, a partir da Faculdade de Arquitetura da UFBA, pesquisadores da

obra de Lelé em todo o Brasil.

Lelé é considerado, de forma unânime, um dos mais importantes arquitetos do país na virada do século 20 para o 21. A demolição de uma obra de sua autoria deveria ser precedida de amplo debate, inclusive por atrair atenção nacional e internacional. Adicionalmente, nada sabemos sobre o que restará no lugar. Voltaremos à laje inóspita, que nem de longe resolve morfologicamente a praça e o tecido histórico e tampouco configura espaço público que se preze?

ENTENDEMOS QUE O PALÁCIO DEVE FICAR

É uma solução já plena de seu próprio significado histórico, num território que já perdeu sua configuração originalíssima há mais de cem anos. Está mais adaptado e adequado ao contexto do que a maioria das coisas que podemos imaginar serem feitas ali, sobre a laje do “Cemitério do Sucupira”. Testemunho singular e resposta às várias transformações daquele território, através do engenho e criatividade de um arquiteto que consolidou-se mestre respeitado e um dos mais importantes profissionais do país por sua prolífica carreira e compromisso profissional, símbolo de apreço à coisa pública dentro de nossa área de atuação.

Mais que justa companhia ao Lacerda, ao Palácio Rio Branco, e à Casa de Câmara e Cadeia, contando a história de Salvador através dos tempos.

O “terreno” sob o Palácio Thomé de Souza é produto de uma desastrosa implosão que gerou uma laje apelida de “Cemitério do Sucupira”





Engrenagens que constroem reputações e candidaturas

Bob Fernandes

Jornalista

João Santana, um dos mais brilhantes profissionais de marketing e comunicação do Brasil, já detectava em 2022 um fenômeno que agora chama de “fadiga de material”. Ele se referia à imagem de Lula e ao desgaste natural que um governo enfrenta diante de um cerco constante. Mas isso não acontece no vácuo. Como bem aponta o filósofo italiano Franco “Bifo” Berardi, as categorias tradicionais da sociologia e da antropologia já não dão conta de explicar o que vivemos. O impacto das redes sociais criou uma revolução tecnológica, transformando radicalmente o jogo político.

O fenômeno Milei na Argentina, Trump nos Estados Unidos e até mesmo a ascensão de Pablo Marçal em São Paulo são resultados desse novo cenário. Eles emergem de um sistema onde as redes sociais moldam percepções, constroem candidaturas e destroem reputações em velocidade recorde.

A fragilidade do governo atual, com uma minoria esmagadora no Congresso, soma-se a erros estratégicos e à incapacidade de reagir ao cerco. Isso se espalha, cria um sentimento coletivo de paralisia e gera uma espécie de anomia política.

Mesmo quando acerta, o governo parece estar sempre errado.

Projetos de poder são estruturados de cima para baixo, sustentados por narrativas cuidadosamente construídas. Um levantamento de Lilan Cunha, publicado no UOL, revelou que, nos últimos quatro anos, o chamado “mercado” errou 95% das projeções sobre economia e bolsa. Erros repetidos acriticamente pela imprensa tradicional, criando um ambiente econômico e social conveniente para certos grupos.

Isso tem consequência direta na construção e destruição de candidaturas. Pablo Marçal, fenômeno eleitoral em São Paulo, quase chegou ao segundo turno, mas cometeu um erro fatal ao forjar um falso escândalo de drogas para atacar Guilherme Boulos. Ele se tornou inelegível dias depois da eleição, já Tarcísio de Freitas, que associou Boulos ao PCC na manhã do pleito, saiu impune.

O juiz que cassou Marçal foi o mesmo que, 15 dias depois, absolveu Tarcísio. O direito permite interpretações, mas a história tem sua lógica própria. O Brasil já assistiu a inúmeras manobras desse tipo, onde se constrói e desconstrói candidaturas conforme os interesses do poder

econômico e político.

O ciclo se repete. O governo tem sua parcela de culpa, mas o jogo da construção e desconstrução política tem engrenagens que operam além dos erros ou acertos de um presidente. Como sempre, com participação ativa da imprensa.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

O governo tem sua parcela de culpa, mas o jogo da construção e desconstrução política tem engrenagens que operam além dos erros ou acertos de um presidente

tania rego/agencia brasil



divulgação/casa branca



renato pizzutto/band



A Neoenergia Coelba está investindo cada vez mais por você.

Só em 2024,
+ de **R\$ 3 bilhões**
investidos na rede elétrica.

+209 mil novas ligações.
+12 subestações
construídas ou ampliadas.

E até 2027 serão investidos
+ de **R\$ 10,3 bilhões**
para levar mais energia à vida
de + 14 milhões de baianos.



Neoenergia
Coelba

Mais por você



Gil, um show para sentir

Malu Fontes

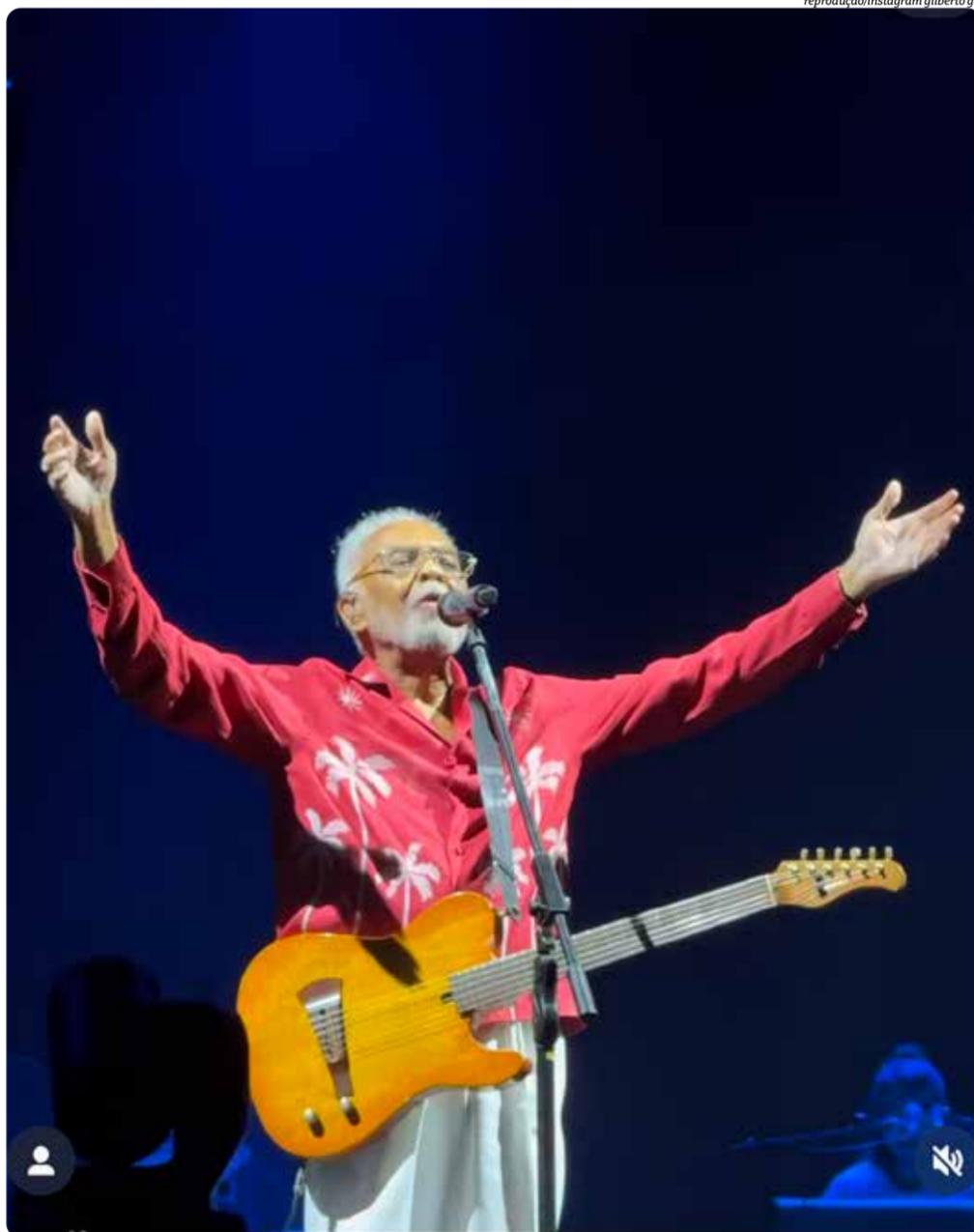
Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Comparar fenômenos incomparáveis não faz sentido. Mas quem foi ao show de Maria Bethânia e Caetano Veloso na Fonte Nova no ano passado e, agora, viu Gilberto Gil, no mesmo lugar, acabou, voluntariamente ou por estimulação, diante de perguntas sobre a experiência vivida nos dois espetáculos. Não são, óbvio, espetáculos comparáveis. Mas o fato de, para os baianos, muito mais que para os fãs de outros estados, Bethânia, Caetano e Gil (e Gal) serem vistos como uma entidade coletiva, por sua gênese nos anos 60 e pela trajetória em seis décadas de carreira, a comparação se tornou praticamente inevitável.

O fato de os dois shows terem sido

realizados no mesmo lugar, com as dimensões do ineditismo e da grandiosidade que isso representa na carreira dos três, tem convidado a leituras sobre os efeitos semelhantes e divergentes causados sobre a multidão que foi vê-los sabendo o quanto esses shows estavam longe de serem convencionais. Bethânia e Caetano nunca haviam feito juntos shows daquela natureza e o ineditismo tornava-se monumental por se dar em um estádio de futebol com capacidade para quase 50 mil pessoas. Gil anunciou o seu show mobilizando radicalmente a emoção dos fãs. É a sua despedida das turnês nacionais e internacionais, aos 82 anos.

reprodução/instagram gilberto gil



LÁGRIMAS E CARNAVAL

A agora santíssima trindade da música tem marcadores pessoais delimitadíssimos em suas respectivas obras, carreiras e performances nos palcos. Bethânia é a intérprete sagrada, uma entidade em cena. Caetano, o gênio das palavras que traduz em versos musicados o que parece indizível, um literato. Muitas vezes, um antropólogo, um ensaísta sofisticado e uma ponte transformadora da canção popular brega em sonoridade cool. Gil, o poeta rítmico, o artesão que imprime à poesia o impulso que vai do sagrado esotérico ao forró e ao reggae dançantes, como se viu numa Fonte Nova que foi das lágrimas ao Carnaval.

São shows incomparáveis, mas falar sobre seus efeitos na multidão é possível sem hierarquizá-los e sem cair na vulgaridade reducionista da avaliação 'qual foi o melhor?'. O show dos Veloso é escandalosamente bonito e emocionante, mas de uma beleza muito mais para ser vista, emoções mais embutidas do tipo que se experimenta (mais) só. O de Gil é um show catártico para sentir e viver, inclusive no corpo. Muita gente chorava e dançava. Ah, e Gil não vai encerrar a carreira. O show é uma despedida das turnês, não dos palcos.

Gil anunciou o seu show mobilizando radicalmente a emoção dos fãs. É a sua despedida das turnês nacionais e internacionais, aos 82 anos





Nem com vassoura atrás das portas

Anunciada para 31 de março, saída da ViaBahia da concessão das BRs 116 e 324 não deve acontecer dentro do período previsto e frustra passageiros e motoristas

Texto Duda Matos
maria.matos@metro1.com.br

A sensação é que a luz no fim do túnel parece que nunca vai chegar para os motoristas que trafegam pelas BRs 324 e 116 na Bahia. A novela da saída da ViaBahia da concessão dessas rodovias é uma espécie de túnel, escuro, esburacado e sem fim. Nos últimos dias, ela ganhou mais um capítulo que indica que a concessionária, que já deveria ter ganhado sua pista desde o ano passado, continua por tempo indeterminado.

Depois de anos com a vassoura atrás da porta pedindo a saída da empresa da concessão, os baianos receberam com alívio a notícia, no início do ano, que o Tri-

bunal de Contas da União (TCU) aprovou a homologação do acordo para o término do contrato. Antes disso, já havia a expectativa de uma saída até o final de 2024, mas a análise do distrato acabou postergando.

VISITA ESTENDIDA

Em fevereiro, tudo parecia estar encaminhado. A Corte aprovou um acordo de indenização no valor de R\$ 892 milhões para garantir a transição, com R\$ 681 milhões destinados a ativos não amortizados e R\$ 80 milhões aos custos de encerramento e renúncia de litígios. No papel, tudo certo. Na prática, no entanto, um detalhe jogou um balde de água fria em quem esperava pela mudança.

O prazo de 30 de março dado para a saída da ViaBahia e chegada provisória do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) não deve ser cumprido. A ameaça de estender a conturbada concessão da ViaBahia, marcada por reclamações, promessas não cumpridas e seguidos pedidos de intervenção, tem relação com o Orçamento Geral da União de 2025 que ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. Sem essa aprovação, o governo federal está com as mãos atadas, impossibilitado de efetuar pagamentos que não estejam dentro das despesas essenciais. Com isso, a indenização do acordo de saída da ViaBahia ficou travada, e a concessionária continua no controle das rodovias.

BAHIA



METROPOLE

Sem orçamento, sem saída

A previsão é que a votação do orçamento pelos plenários do Congresso Nacional só aconteça em abril por causa de uma viagem ao Japão dos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, que devem acompanhar o presidente Lula.

Então, pelo menos até abril, a novela da ViaBahia deve estar nas pistas. Mas esse já é um imbróglio antigo, desde 2020, a concessionária entrou na mira da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e do Ministério da Infraestrutura, que passaram a buscar formas de encerrar o contrato sem que houvesse uma batalha judi-

cial prolongada.

Apesar da dificuldade de cumprir o acordo, a agência, em nota enviada ao **Jornal Metropole**, confirmou que a proposta para o encerramento do contrato continua válida e a melhor solução para sua efetivação está sendo avaliada. Já a ViaBahia destaca que o acordo prevê o cumprimento de diversas etapas previstas com prazos especificados, mas garante que segue aguardando a definição da União em relação ao pagamento da indenização. Enquanto isso, os motoristas seguem pagando pedágio para trafegar em rodovias que não oferecem a estrutura prometida.



Sobre rodas e riscos

Patinetes elétricos se tornaram febre em Salvador, mas, sem regulação municipal, protagonizam série de acidentes nas vias soteropolitanas

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Desde que os patinetes elétricos chegaram à orla de Salvador, a partir da parceria entre a Secretaria de Mobilidade (Semob) e a empresa Jet Brasil, muita gente comemorou a novidade. Claro, afinal são práticos, sustentáveis e até divertidos, eles rapidamente caíram no gosto popular. O que nem todo mundo esperava - ou pelo menos os mais otimistas sobre o bom senso da população - era que a utilização irresponsável iria alimentar ainda mais o caos e o número de acidentes.

Pode até parecer, mas o novo modal não é um brinquedo infantil e oferece riscos nada divertidos. No último final de semana, por exemplo, um acidente foi registrado na orla da Barra e, no dia seguinte, a equipe do Repórter Metropole chegou a flagrar uma idosa sendo atendida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) após colidir com um usuário do equipamento.

Na teoria, os patinetes deveriam circular exclusivamente em ciclofaixas e ciclovias, mas há quem prefira desbravar o asfalto entre ônibus e carros ou transformar as ciclofaixas da orla em pistas de fuga para imprudentes. Os relatos de quem frequenta as rotas dos patinetes também não vão muito longe disso.

A dentista Augusta Reis contou ao Repórter Metrôpole, por exemplo, que já viu grupos de até 15 pessoas congestionando a ciclovia da Barra. Já Rafael Brito, auxiliar de padeiro, presenciou usuários cortando



reprodução



reprodução

pelo meio da pista, no maior estilo “corrida maluca”. Os dois cobram mais fiscalização e orientação para esses usuários que, em regiões como a Barra, se somam a um grande volume de pessoas pilotando bicicletas, motos elétricas e tantos outros meios de locomoção. A Associação de Moradores e Amigos da Barra (Amabarra) também reforça as críticas e cobranças.

Do outro lado, a Secretaria Municipal

de Mobilidade promete reforçar a fiscalização e garante fazer a parte que lhe cabe, incluindo reduzir automaticamente a velocidade dos equipamentos em trechos movimentados. O secretário Pablo Souza explica que hoje, além das regras explícitas no aplicativo que permite o uso dos patinetes, há medidas educativas em andamento, como escolinhas gratuitas e campanhas para estimular o bom uso. Quem, ainda assim, insiste na utilização irresponsável pode ser suspenso por uma semana e, se reincidir, banido de vez.

O problema é que o uso adequado acaba ficando refém do bom senso ou conscientização dos usuários - um universo muito frágil para se agarrar. O uso de equipamentos de proteção individual, por exemplo: a Semob apenas recomenda o uso de capacetes e o fator facultativo não protege ninguém.

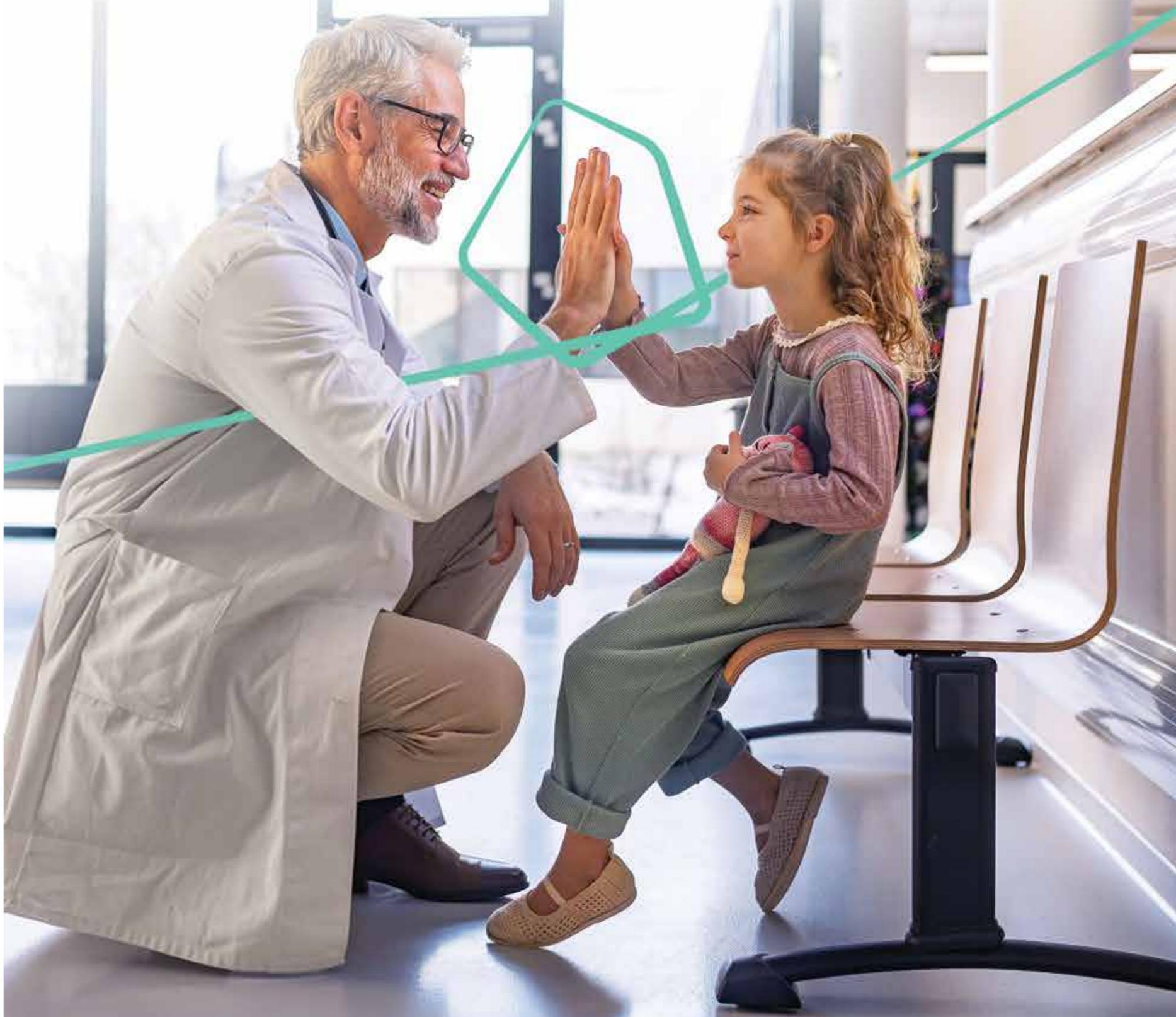
A operação dos patinetes ainda está em uma fase de teste de 90 dias. Após esse período, a expectativa é que seja implementada uma regulamentação definitiva. Mas o esperado é que ainda nesse prazo mudanças ocorram para garantir mais segurança aos pilotos e pedestres.



otacio santos/secom

Celebramos 45 querendo mais,

olhando pra frente. Afinal, somos do tamanho do que sonhamos juntos. Vamos seguir crescendo, com a mesma essência, evoluindo todos os dias.



Nossa história é por você.
Nosso futuro também.

 **MaterDei**
Rede de Saúde

45
ANOS

com
você,
por toda
a vida.



20 anos de redes sociais e o Brasil ainda não tem a sua

James Martins

Você se lembra do Orkut? Sente saudades ou nem tem idade para ter criado um perfil na primeira rede social? Pois é, 20 anos depois, o que era um brincadinho inofensivo para estudantes universitários se transformou numa ferramenta poderosíssima que impacta tudo: do comércio à política, além dos relacionamentos afetivos. Na verdade, 21, pois o Orkut foi lançado em 2004, mas a rede só nasceu mesmo no ano seguinte, quando caiu nas mãos de jovens desocupados do Brasil e da Índia. Um sucesso avassalador! Eu caí na rede já naquele 2005 e só larguei quando acabou. Ali fiz amizades, iniciei namoros, deixei e recebi depoimentos melosos, participei de discussões e de comunidades super úteis como “Nunca usei uma borracha até o fim” e “Eu peido enquanto mijo”. Também criei comunidades (aliás, o melhor recurso do Orkut, até hoje não igualado por nenhuma outra rede social) dedicadas a artistas como Ronaldo Azeredo e Arto Lindsay.

Sim, sinto saudades do Orkut. Mas a

questão mais importante aqui é perceber como aquele troço juvenil se transformou num monstro com o advento do Twitter, Facebook (desde o início mirando empresas, comércio, política etc) e as subsequentes. O antropólogo Hermano Vianna chamou, ainda em 2013, a rede criada por Mark Zuckerberg de “território antipático” e alertou para o risco de delegarmos a ela partes muito importantes de nossas vidas e atuação sócio-política. Foi criticado, mas, pelo visto, estava certo. Sou do tempo em que pais e mães não usavam Orkut, hoje até empresas públicas precisam ter perfis ativos em redes sociais. E, o mais desgraçadamente revelador: o Brasil, grande impulsionador com usuários, desde o início, de todo esse processo, até hoje não criou a sua própria rede. Por quê?

Parece que nossa vocação mais profunda é ser mesmo gado na distribuição dos arrobas (@): cabras marcados para morte e vida severina. País de dimensões continentais, não temos sequer o nosso próprio GPS, que a Índia, por exemplo, já

desenvolveu. Ou seja, quando o mundo se acabar, estaremos nos atracando com a piriguete do tinder em algum beco escuro, mas não saberemos exatamente onde. Kissus!

Sim, sinto saudades do Orkut. Mas a questão mais importante aqui é perceber como aquele troço juvenil se transformou num monstro com o advento do Twitter, Facebook e as subsequentes



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Quem subiu o preço do café foi Deus. Tinha muita gente chata tomando café com Deus Pai.

Fausto Silva

Como é gostoso pagar a última parcela de algo e poder ir lá fazer a primeira parcela de outro algo.

Lacerda

O adulto está cada dia mais caseiro porque sabe que, se pisar na rua, já vai embora 100 reais.

Só os loucos sabem

Cada dia que passa eu estou mais longe dos perigos noturnos e mais perto dos perigos mentais.

Guto

Onde é esse bendito vilarejo, Marisa Monte? NÓS PRECISAMOS SABER.

Buçanha

O povo achando que eu gasto porque sou rica. Gente, eu sou é irresponsável.

Boto Cor-de-rosa

Quando você vira adulto, começa a entender porque Seu Madruga devia 14 alugueis e só tinha 2 calças.

Rolinho

Adoro o conceito de falar "acontece" para algo que, claramente, não devia ter acontecido em hipótese alguma.

Filho de Jack

Pais ausentes criam filho ausentes e depois perguntam porque o filho é ausente.

Pedro Bial

Rim + rim = rins. Gostaram? Foi um cálculo renal.

Vlad

Eu mudei o som do meu alarme para aplausos, só para ter o reconhecimento que mereço por acordar todos os dias 5h30 da manhã.

Jane

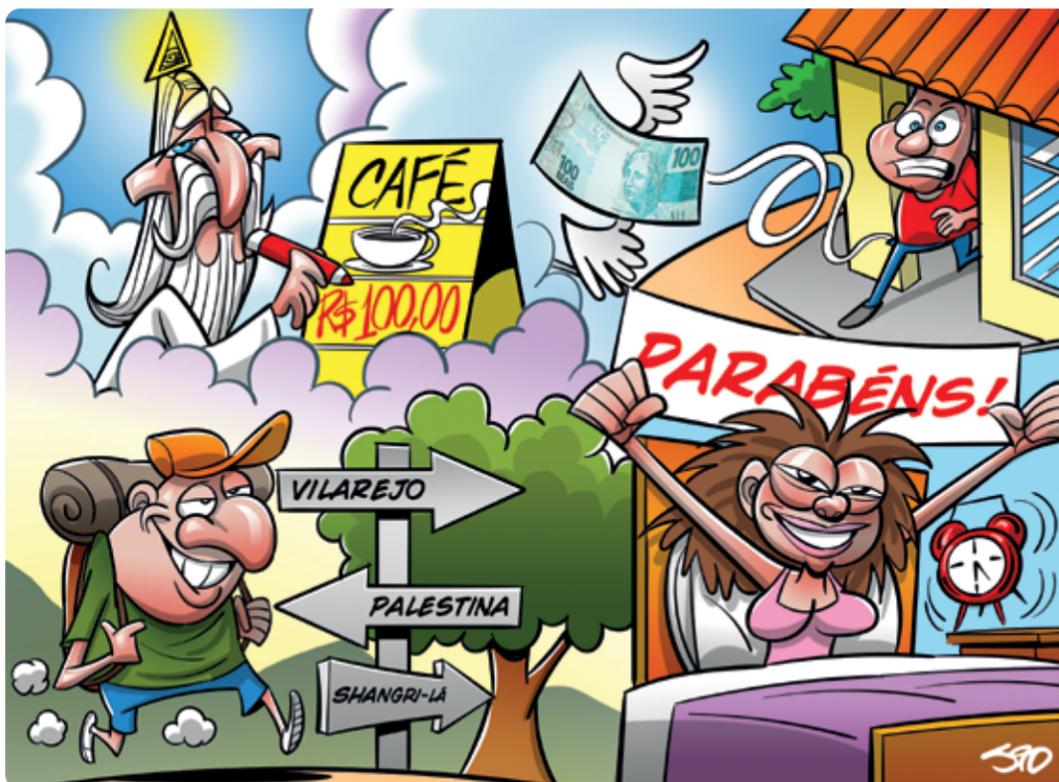
Expectativa: "quando eu crescer, vou ajudar todos os pobres". Realidade: eu sendo o pobre que precisa de ajuda.

Ritinha

Terapia não é o suficiente. Eu preciso é de uma perda de memória.

Evandro

Na cama, você olha para o relógio, são 6h, você pisca, são 6h30. No trabalho, você olha para o relógio, são 9h, você pisca, são 8h20.





NÃO DÊ ESPAÇO PRO MOSQUITO

DENGUE MATA, E VOCÊ PODE SER A PRÓXIMA VÍTIMA

Quando o *Aedes Aegypti* acha qualquer brecha, logo se espalha e coloca você e sua família em perigo. Para não dar espaço a ele, siga as dicas. Em caso de sintomas, reforce a hidratação e procure o posto de saúde da Prefeitura antes de tomar qualquer medicação.



EVITE POCAS DE ÁGUA NA ÁREA DA CASA



LIMPE RALOS E CALHAS



COLOQUE AREIA NOS PRATOS DE PLANTAS



MANTENHA O QUINTAL SEM LIXO OU ENTULHO



MANTENHA TONEIS E CAIXAS - D'ÁGUA FECHADOS



GUARDE GARRAFAS E BALDES VIRADOS PARA BAIXO



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE